

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES AUTISTAS



Autoras: Bruna Gomes dos Santos Costa
Geisa Letícia Kempfer Böck (orientadora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Bruna Gomes dos Santos

Guia de boas práticas [livro eletrônico] :
para a inclusão escolar de estudantes autistas /
Bruna Gomes dos Santos Costa ; Geisa Letícia
Kempfer Böck (orientadora). -- 1. ed. --
Florianópolis, SC : Ed. da Autora, 2022.
PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-55913-2

1. Atendimento Educacional Especializado (AEE)
 2. Autistas 3. Educação inclusiva 4. Inclusão
escolar 5. TEA (Transtorno do Espectro Autista)
- I. (orientadora), Geisa Letícia Kempfer Böck.
II. Título.

22-134519

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Inclusão escolar : Educação especial 371.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ESTE EBOOK É RESULTADO DE UMA PESQUISA DE MESTRADO INTITULADA **AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS**, QUE TEVE COMO OBJETIVO IDENTIFICAR ALGUNS DOS POSSÍVEIS RECURSOS E ESTRATÉGIAS QUE PROMOVEM A PARTICIPAÇÃO E ROMPEM COM AS BARREIRAS NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS NA SALA DE AULA COMUM, MAIS ESPECIFICAMENTE NO PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O objetivo deste guia não é ser uma receita pronta, mas apresentar estratégias e recursos que promovam o rompimento de barreiras e favoreçam a escolarização de estudantes autistas que frequentam o primeiro e segundo anos do ensino fundamental.

Essas estratégias e recursos foram identificados a partir do relato de professoras* regentes das redes municipais de ensino dos municípios de Florianópolis (SC) e Palhoça (SC).



* Foi utilizado o pronome feminino para se referir às participantes da pesquisa, pois mais de 80% se identificam com esse gênero.

Sabe-se que cada indivíduo e contexto são únicos.

Neste guia, são apresentadas práticas e estratégias que deram retorno positivo e foram exitosas na escolarização de estudantes autistas.

Espera-se que esses relatos auxiliem outras professoras que tenham estudantes autistas em suas salas de aula funcionando como geradores de ideias, compreendendo-se que cada contexto é diferente, e que as ideias devem ser adequadas e transformadas sempre para ampliar as possibilidades de escolarização de estudantes autistas na sala de aula comum.

Vamos conhecer alguns conceitos importantes!

O QUE É DEFICIÊNCIA?

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, **o qual, em interação com uma ou mais barreiras**, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (CDPD, 2007; LBI, 2015).

Esse conceito apareceu originalmente na Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência -CDPD(ONU, 2007), tendo base legal no Brasil por meio do Decreto nº 6.949 (2009). E está presente também na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 (LBI), que traz os preceitos da CDPD e visa garantir que os direitos das pessoas com deficiência sejam assegurados.

Destaca-se que as pessoas autistas passaram a ter todos os direitos citados na CDPD (2007) e, posteriormente, na LBI (2015) com a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, popularmente conhecida como Lei Berenice Piana.

Essa lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista garantindo todos os direitos conquistados pelas pessoas com deficiência.

“A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.” (BRASIL, 2012). Isso representa uma grande conquista para a garantia de seus direitos.

Em poucas palavras, pode-se conceituar a deficiência como:



uma experiência singular que ocorre no espaço relacional entre o sujeito com algum **impedimento** corporal, sensorial, emocional e as **barreiras** presentes no contexto social.

E O QUE SERIAM ESSAS BARREIRAS?

“Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança [...]” (LBI, 2015, artigo terceiro)

A LBI caracteriza essas barreiras em seis tipos

1. Urbanísticas
2. Arquitetônicas
3. Em transportes
4. De comunicação e informação
5. Atitudinais
6. Tecnológicas

Elas estão presentes no cotidiano, e é importante identificá-las, pois, por causa delas, os ambientes se tornam restritivos. Mais à frente, apresentam-se exemplos de práticas em que a remoção de barreiras favoreceu a escolarização de estudantes autistas.

E partindo dessa concepção de barreira e deficiência, o que é o AUTISMO?

Ao longo dos anos, a nomenclatura para referir-se a pessoas autistas foi sendo modificada, tendo como principal referência o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), com última atualização feita em 2013.

A partir desse manual, passou-se a utilizar o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) para identificar pessoas autistas (APA, 2014).



Por que neste guia não se utiliza o termo TEA?

Pelo entendimento de que a palavra **transtorno** carrega uma ideia pejorativa de déficit, termo relacionado ao campo da saúde, a algo que precisa ser curado ou corrigido.

A partir das perspectivas da **neurodiversidade**, considera-se aqui o autismo como uma possibilidade da diversidade humana “[...] não mais como algo a ser corrigido ou curado e sim como uma condição neurodiversa [...]” (MAPURUNGA, 2019).

Compreende-se, assim, o autismo como uma **característica do indivíduo.**

No Brasil, o ativismo em defesa da compreensão do autismo e dos direitos das pessoas autistas a partir das concepções da neurodiversidade tem como principal representante a Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (Abraça), fundada em 2008, é uma organização nacional em defesa dos direitos das pessoas autistas.

No site dessa associação, encontram-se manifestos e artigos de opinião sobre diferentes temas relacionados ao autismo escritos por pessoas autistas.



<https://abraca.net.br/>

Compreender o autismo como uma **diferença** e não como um déficit implica diretamente nas percepções e ações para e com a pessoa autista, pois a diferença deve ser compreendida, aceita e respeitada. Já o déficit vem da lógica da falta e suscita necessidade de cura, correção e adequação a padrões

A lente escolhida para ver o autismo define as ações frente a estudantes autistas.

O diagnóstico do estudante autista pode ser percebido de duas formas: (1) taxativo, explicando o porquê de ele não se enquadrar nos padrões esperados pela escola; e (2) como uma possibilidade, que entende a pessoa como diferente e reconhece as suas necessidades (RIOS, 2019).

É importante reconhecer as diferenças não com a intenção de corrigi-las, mas como sendo parte a ser considerada no planejamento garantindo acessibilidade e a possibilidade de aprendizagem a todos.



A seguir, apresentam-se exemplos de práticas exitosas acerca da escolarização de estudantes autistas no primeiro e segundo anos do ensino fundamental.

ACESSIBILIDADE SENSORIAL

Combinados da turma

A professora explicou para a turma toda sobre a audição de colegas autistas ser mais sensível.

Em seguida, ela fez um cartaz com os combinados sobre isso.

Um dos combinados era diminuir o barulho na sala quando causasse desconforto (sobrecarga sensorial) ao estudante autista.

O relato dessa professora explica que ter o recurso visual dos combinados auxiliou muito a turma a compreender que era preciso diminuir o barulho e que ele causava desconforto a todos.

Sinal da escola

Ao perceberem que a estudante autista tinha episódios de sobrecarga sensorial (crise) quando tocava o sinal no início e fim das aulas, a campanha foi trocada por uma sinetinha com um som mais suave.

A professora relatou que, a partir dessa troca, não ocorreram mais os episódios de sobrecarga sensorial nesses momentos.

Canto aconchegante

A professora criou na sala de aula um canto aconchegante com um tapete e almofadas, oportunizando seu uso para todos quando precisassem relaxar, saindo da tradicional posição nas cadeiras.

O relato afirma que esse espaço alternativo acabou favorecendo a todos os estudantes com a possibilidade de relaxar o corpo nesse cantinho da sala.

Mordedor

Nos momentos de sobrecarga sensorial, uma estudante autista utiliza como forma de autorregulação o ato de morder. Percebendo que essa ação gerava-lhe conforto, foi disponibilizado um mordedor (estmordedores infantis) para ela poder realizar tal ação sem causar prejuízo a si e aos colegas.

A professora de sala relatou que esse recurso foi disponibilizado por professora de AEE, e que a estudante faz uso dele quase diariamente.



Luciana Viegas (@umamaepretaautistafalando) é autista ativista, professora e membra da Abraça. Neste vídeo <https://www.instagram.com/p/CJoz0SKl3LI/> ela aborda a sobrecarga sensorial, mostra como o barulho alto pode gerar uma crise de processamento sensorial, explica como ela se sente durante esse período e como os stims* são importantes e fazem bem nesses momentos.



*Stim ou stimming é uma ação ou movimento repetitivo que estimula algum dos sentidos -qualquer um deles - de uma forma não sexual. Entre autistas, os stims são considerados algo intrinsecamente positivo e superimportante no dia a dia. Ajudam a se concentrar, a regular os sentidos, acalmar-se, evitar "crises" etc. São também uma forma de comunicação, de expressão e de valorização da identidade autista. (SANTANA, [s.d.], online)

ACESSIBILIDADE INTERACIONAL

Duplas de trabalho

A professora organizou a sala em duplas com o objetivo de que os estudantes interagissem e auxiliassem uns aos outros no desenvolvimento das propostas.

As duplas eram trocadas de tempos em tempos para favorecer a interação entre todos.

A professora relatou que essa ação não favoreceu apenas o estudante autista, mas todo o grupo.

Canto lúdico

Em um canto da sala, foi montado um canto lúdico com tapete, almofadas, livros e tablets à disposição dos estudantes que concluíssem suas atividades.

Segundo o relato da professora, esse recurso serviu para ampliar a interação do estudante autista com o grupo e motivá-lo a concluir suas atividades.

alimento. Para conferência,
v.br/porta-externo e informe o

Respeitar as preferências

Para uma confraternização, a professora pediu que a mãe do estudante autista trouxesse seu alimento favorito (chocolate). Com essa ação, ele participou do evento junto com o grupo.

O objetivo da proposta foi atingido, visto que o trabalho não era sobre alimentação, mas sobre interação, sentar-se juntos e compartilhar.

ab
LINECC 0000007/1500

Ricardo Oliveira
(@autismopensante)
é autista, publicitário, especialista
em mídias e redes sociais, membro
da Abraça, e proprietário de um
canal no Youtube sobre autismo.

Neste vídeo
<https://youtu.be/cAZ4bf72wiA>
ele explica em um minuto de forma
sucinta o que é o
autismo.

SAIBA MAIS



ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Língua de sinais

O estudante autista não se comunicava de forma oral. Com o objetivo de estabelecer um modo de comunicação, iniciou-se o uso da língua brasileira de sinais (Libras), que é visual/gestual utilizada por pessoas surdas, mas não exclusiva a elas.

No contexto apresentado, a nova língua se caracterizou como uma forma de comunicação alternativa aumentativa (CAA) que levou o estudante a ampliar suas possibilidades de comunicação.

O estudante aprendia no AEE e a sua turma também tinha aulas semanais de Libras para todos aprenderem e assim se comunicarem com o colega.

Recurso de imagens

A professora utilizava como recurso imagens no celular para complementar sua explicação.

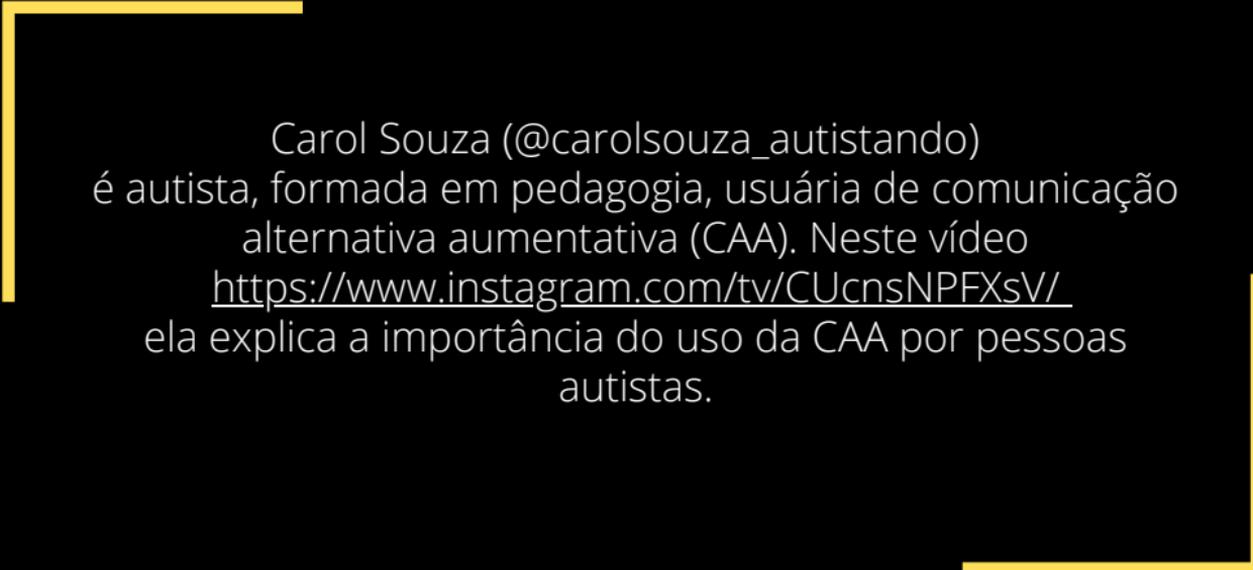
Quando via que o estudante autista não compreendia algo do que ela havia explicado, o celular era então usado como recurso para apresentar imagens que favoreciam o entendimento dele

Ela já utilizava imagens impressas em suas ações e passou a usar o celular como recurso para complementar algo, pela facilidade de ser praticamente instantânea a resposta à pesquisa.

Linguagem simplificada

Para se comunicar com a estudante autista, a professora utilizava uma linguagem simples explicando a ação e os objetivos. Por exemplo, para fazer uma solicitação, usava uma forma direta, como 'apaga o quadro', ao invés de uma construção mais interpolada, como 'por favor, você pode apagar o quadro para a professora?'

Esse recurso favoreceu a compreensão da estudante em relação às solicitações da professora.



Carol Souza (@carolsouza_autistando)
é autista, formada em pedagogia, usuária de comunicação
alternativa aumentativa (CAA). Neste vídeo
<https://www.instagram.com/tv/CUcnsNPFxsV/>
ela explica a importância do uso da CAA por pessoas
autistas.



As práticas citadas neste guia são pequenos exemplos de ações que fizeram a diferença na inclusão escolar de estudantes autistas. O ponto em comum entre elas é que as ações vêm ao encontro das concepções do modelo social de deficiência e do entendimento do autismo a partir das perspectivas da neurodiversidade.



Compreende-se que o ambiente é que deve ser modificado para acolher as diferenças e, portanto, não cabe ao estudante autista se adaptar, mas é necessário identificar quais são as barreiras que impedem a sua participação com equidade na rotina escolar e, a partir disso, elaborar estratégias e elencar recursos que possibilitem a quebra delas e, por conseguinte, favoreçam a escolarização do estudante autista.



Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5a edição. Artmed Editora, 2014.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> . Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007.

MAPURUNGA, Alexandre. Manifesto: autistar é resistir! Identidade, cidadania e participação política. Abraça – Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas, mar. 2019. Disponível em:
<<https://abraca.net.br/manifestocampanha2019/>>. Acesso em: 23 set. 2021.

OLIVEIRA, Ricardo. (Autismo Pensante). O que é autismo? (Em 1 minuto). Youtube. 7 de janeiro de 2021. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=cAZ4bf72wiA>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

RIOS, C. Expert em seu próprio filho, expert em seu próprio mundo - reinventando a(s) expertise(s) sobre o autismo. RIOS, C.; FEIN, E (organizadores). Autismo em tradução - uma conversa intercultural sobre condições do espectro autista. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2019. p. 231-257.

SANTANA, Fernanda. Neurodiversidade: stim, neurodiversidade.tumblr.com. Disponível em:
<<https://neurodiversidade.tumblr.com/post/161603950581/stim>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SOUZA, Carol. Perfil Instagram: @carolsouza_autistando. Vídeo sem título. Postado em 30 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CUcnsNPFxSv/>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

VIEGAS, Luciana. Perfil Instagram: @umamaepretaautistafalando. Crise de processamento sensorial (barulho alto e agudo). Postado em 4 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CJoz0SKl3LI/>>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

Descrição das imagens

Imagem 1 (capa): Ilustração, traços na cor branca com fundo preto, enquadramento dos joelhos para cima, imagem de perfil. Uma menina de cabelos longos, usa fone de ouvido externo amarelo, camiseta branca e saia amarela, carrega das costas uma mochila grande e amarela. Está posicionada olhando para o título.

Imagem 2 (página 14): Ilustração, traços na cor branca com fundo preto, enquadramento da cintura para cima, imagem de perfil. Uma menina com cabelos longos amarados no estilo maria chiquinha, usa fone de ouvido externo amarelo e camiseta na mesma cor. Está posicionada de frente para um menino, este de cabelos curtos e cacheados, usa óculos de grau com armação amarela e camiseta branca. Entre as imagens há dois balões brancos sinalizando uma conversa entre eles.

AUTORAS:



Bruna Gomes dos Santos Costa é mestranda em educação pelo Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede (Profei/Udesc). Professora de educação especial da rede municipal de ensino de Palhoça/SC.

Descrição da imagem: Fotografia colorida de rosto, sorridente. Bruna é branca, cabelos castanhos, ondulados e longos, olhos castanhos. Usa blusa verde com flores brancas. Ao fundo parte uma folhagem verde e uma cortina branca e bege. Fim da descrição



Geisa Letícia Kempfer Böck é doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Laboratório de Educação Inclusiva (LEdI), do Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Descrição da imagem: Fotografia colorida de rosto, sorridente. Geisa é branca, cabelos loiros, cacheados na altura do queixo. Usa óculos de grau com armação preta, blusa preta com bolinhas brancas e um colar fino de prata. Ao fundo janelas, uma parede na cor cinza. Fim da descrição

ILUSTRAÇÃO: Paloma Santos



Assinaturas do documento



Código para verificação: **5H4T80QE**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



GEISA LETICIA KEMPFER BOCK (CPF: 939.XXX.990-XX) em 23/11/2022 às 09:29:51

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:35:46 e válido até 30/03/2118 - 12:35:46.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNTIzNzFfNTI0NDZfMjAyMI81SDRUODBRRQ==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00052371/2022** e o código **5H4T80QE** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.